
DISCUTINDO A O PROCESSO GRUPAL EM ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

^{1*}CALDAS, Cimara Bandeira de Sousa; COSTA, Raul Max Lucas da

Faculdade Leão Sampaio – Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Recebido em: 08/12/2014; Aceito: 16/01/2015; Publicado: 26/02/2015

RESUMO

Introdução: Este artigo constituiu-se a partir de um projeto de iniciação científica denominada “Alteridade, Espiritualidade e Sobriedade entre membros de A.A em Juazeiro do Norte-CE: um estudo psicanalítico”. **Objetivos:** Com base na dimensão psicanalítica a respeito das grupalidade, verifica-se que em Alcoólicos Anônimos (A.A) há a necessidade de agregamento entre os membros, a partir de uma ordem grupal. **Método:** A partir da junção de elementos heterogêneos e independentes em uma nova combinação grupal são incitadas as interações, coesões, objetivos comuns e padrões de condutas entre os membros. A pesquisa realizou-se a partir de um levantamento teórico referente à literatura de A.A e da psicanálise dos grupos, indispensáveis para as discussões da pesquisa. **Resultados e discussões:** Neste contexto, o programa de sobriedade dos Alcoólicos Anônimos procura reestabelecer à dimensão subjetiva dos indivíduos, utilizando-se dos significantes encobertos pelo ato de beber a partir da ordem grupal das reuniões de desabafo e da instauração de um Poder Superior. **Conclusões:** Esse agrupamento possui como fim o alcance de uma identidade que mantém a coesão dentro do grupo de Alcoólicos Anônimos. Assim, através das intensificações dos afetos estimuladas pelo grupo, é fomentada a sustentação dessa grupalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Alcoólicos Anônimos; Grupalidade; Psicologia das Massas.

ABSTRACT

Introducion: This article was constituted from a research project called "Otherness, Spirituality and Sobriety between A.A members in Juazeiro do Norte-CE: A psychoanalytic study". **Objective:** Based on psychoanalytic dimension regarding groupality, it appears that in Alcoholics Anonymous (A.A) there is the need for aggregation between members from a group order. **Methods:** From the junction of heterogeneous and independent elements in a new group combination are urged interactions, cohesions, common goals and standards of conduct among the members. The research was carried out from a theoretical survey on the literature AA and psychoanalysis groups, essential for discussions of research. **Results and discussions:** In this context, the sobriety program of Alcoholics Anonymous seeks to reestablish the subjective dimension of individuals, using the significant hidden by the act of drinking from the group order of meeting outburst and the establishment of a Higher Power. **Conclusion:** This group has as purpose the scope of an identity that maintains the cohesion within the Alcoholics Anonymous group. Thus, through the intensification of affects stimulated by the group is encouraged to support this groupality.

KEYWORDS: Alcoholics Anonymous; Group; Mass Psychology.

* Cimara Bandeira de Sousa Caldas - Graduação em Psicologia - Faculdade Leão Sampaio. Av. Leão Sampaio, Km 03 – Lagoa Seca. Juazeiro do Norte, Ceará – Brasil. E-mail: cimarabandeira@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No que concerne à caracterização do alcoolismo, torna-se importante o entendimento que existem diferenças de conceituação nos diferentes âmbitos teóricos que o abordam. Ressalta-se, portanto, que a visão da Psicanálise e da Psiquiatria divergem-se. Na visão clínica da psiquiatria, pautada no DSM IV e CID 10, o alcoolismo pode ser designado como uma condição clínica decorrente do uso abusivo e assíduo de bebidas alcoólicas, indicando que o curso da bebida deixou de ser de uso social, ocasionando inadimplências tanto a nível físico quanto mental e social dos sujeitos acometidos. (SADOCK J, SADOCK A, 2007).

Ainda de acordo com estes autores, em relação à etiologia, não há causalidade particularizada, mas uma série de contextos resultantes dos fatores psicológicos, genéticos e culturais. Seguindo esta visão, o aumento gradativo da quantidade de álcool ingerido também é característico deste transtorno, que consiste na atuação em um ciclo alcoólico, de forma que se torna preciso a ingestão aumentada de doses até a obtenção de uma quantidade satisfatória de prazer, resultando em alterações comportamentais.

Em relação ao tratamento, assim como em sua causalidade, no alcoolismo não existe apenas uma tipologia de tratamento considerada eficaz para todos os alcoolistas. Pondera-se a necessidade de um trabalho multidisciplinar entre os profissionais da área de saúde, assim como apoio do âmbito familiar e ciclo social do alcoolista. (SADOCK J, SADOCK A, 2007)

É neste contexto, que a Psicanálise pauta-se em uma visão diferente a cerca do alcoolismo, não se utilizando de noções classificatórias e pautadas no transtorno em si, mas focando no sujeito e na sua respectiva compreensão.

Desde o seu momento pré-psicanalítico, Freud ainda no século XIX já fazia suas primeiras pontuações sobre o alcoolismo, no ano de 1888, relacionando-o à histeria masculina. Esse sintoma histérico se manifestaria através da concentração do álcool no corpo, funcionando como uma construção auxiliar diante do mal estar ocasionado pela castração. (PEREIRA, 2005)

Freud também havia relacionado esta compulsão alcoólatra como sendo a expressão dos desejos proibidos, experimentados oralmente. Esse agir próprio da pulsão de morte demonstra que o alcoolista busca uma satisfação plena, um prazer inatingível, sendo barrado, porém, por seu corpo.

Dessa forma, por ser uma modalidade de agir efetivada pela repetição, a compulsão alcoólica possui um alvo que nunca é alcançado: a transgressão à castração. Mas, de qualquer modo, a reincidência é infatigável e de caráter imperioso, sem que o sujeito possa atuar (BIRMAN, 2012). A partir desse momento averigua-se a necessidade de compreensão do grupo de Alcoólicos Anônimos (A.A), já que tem se estabelecido como o mais antigo e ainda atual grupo de ajuda mútua para o alcance da sobriedade perante o problema de alcoolismo.

Os Alcoólicos Anônimos teve início em junho de 1935 na cidade de Akron, nos Estados Unidos, em um momento no qual dois alcoólicos, um médico e um corretor da Bolsa de Valores, perceberam o poder de

falar sobre o alcoolismo e consequentemente, da compreensão por seus iguais. Bill Wilson, o corretor, já estava em recuperação do alcoolismo, e havia se deparado que ao tentar ajudar outros alcoólicos, ele ajudava também a si mesmo, passando a consolidar a ideia que deveria ter de trabalhar com outros alcoólicos para sua própria recuperação. Um destes outros alcoólicos na qual Bill levava sua mensagem foi o médico Dr. Bob que acabou associando-se a Bill neste trabalho. (ALCÓOLICOS ANÔNIMOS, 2011)

Assim, pequenos grupos foram se formando e desenvolvendo influências para a formalização de mais outros grupos e para a propagação da mensagem de A.A, baseada nos “doze passos” para a manutenção da sobriedade a partir da abstinência total e de um projeto espiritual com apoio divino. Estes doze passos elaborados em A.A consistem basicamente na realização de “(...) um inventário moral, da confissão dos defeitos de personalidade, da reparação junto aos que havia prejudicado, da ajuda ao próximo e da necessidade de acreditar e confiar em Deus”. (ALCOOLICOS ANÔNIMOS, 2011, p.14)

Constata-se que essa grupalidade torna-se de caráter imperioso para o funcionamento do respectivo grupo. Desta forma, essa coesão grupal só é possível de ocorrer a partir de uma mudança anímica, quando cada um dos sujeitos aumenta sua capacidade afetiva e diminui a criticidade, ocasionando o fenômeno da sugestibilidade e consequente contágio.

A influência sugestiva da massa tende a fazer com que os sujeitos atuem tendendo a imitação, de forma que induz a quantia de afeto nas ações do grupo. São nessas essências afetivas que se constituem as relações de união ao grupo, nivelando-se os indivíduos imersos no grupo. (FREUD, 1921) Já em relação ao contágio grupal, Freud o relacionou como uma espécie de hipnose, pois em uma massa “(...) todo sentimento, todo ato é contagioso, e isso a ponto de o indivíduo sacrificar facilmente o seu interesse pessoal ao interesse coletivo.” (FREUD, 1921, p. 16)

A partir da literatura base de A.A, das entrevistas realizadas e deste referencial psicanalítico, durante o estudo pode-se constatar que o grupo de A.A pode se manter coeso até hoje devido ao aspecto grupal libidinal inconsciente, representado por cada membro que o compõe. O presente artigo objetiva ratificar o funcionamento grupal em Alcoólicos Anônimos de acordo com a Psicologia das Massas elaborada por Freud, e analisar como isso se correlaciona com o resultado das entrevistas obtidas durante a pesquisa.

Portanto, o intuito desta pesquisa é a análise da forma de estruturação do alcoolismo e a investigação de uma das formas mais utilizadas da manutenção da sobriedade, o programa dos Alcoólicos Anônimos (A.A). Assim, com base na concepção psicanalítica, visa-se constatar através das entrevistas colhidas, e do material literário, o modo de funcionamento grupal em A.A.

METODOLOGIA

O presente artigo apresenta os resultados parciais de um projeto de pesquisa intitulado: *Alteridade, Espiritualidade e Sobriedade Entre Membros de*

Alcoólicos Anônimos em Juazeiro do Norte-CE: um estudo psicanalítico.

Nesta revisão bibliográfica qualitativa, os dados foram obtidos a partir da literatura do A.A, e de escritos Freudianos, tais como Psicologia das Massas e Análise do Eu. No levantamento dos artigos da fonte de dados BVS-PSI e SCIELO não foi encontrado uma razoável quantidade de informações a respeito do tema abordado. A partir das pesquisas realizadas, observou-se consonância entre outras áreas do saber como a sociologia e antropologia que abordavam o programa de recuperação de A.A e questões relacionadas ao alcoolismo.

A busca foi realizada por meio da combinação das seguintes palavras-chave: Alcoólicos Anônimos, Grupalidade, Psicanálise, Alcoolismo, sendo todos os termos digitados no idioma português. Adicionalmente, a pesquisa realizou-se nos meses de maio de 2013 a junho de 2014, investigando publicações do período 2004-2013.

Também fora aplicado um questionário semi-estruturado desenvolvido de acordo com a Resolução 466-2012 do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos, atendendo aos seus fundamentos éticos e científicos pertinentes. Foram entrevistados 10 membros de A.A em Juazeiro do Norte, selecionados por critério de seleção pelo maior tempo de sobriedade, visto que estes já poderiam falar do tempo de alcoolismo ativo com uma carga emocional mais amadurecida.

O questionário continha 14 pontos que dariam norte a entrevista. As 14 questões aplicadas foram as seguintes: 1. Como surgiu o convite para que você participasse do A.A? 2. Qual era seu julgamento a respeito do A.A antes de pertencer ao grupo? 3. Quantos anos de sobriedade você tem? 4. Qual a importância da literatura de A.A na manutenção da sobriedade? 5. Como funcionou/funciona os 12 passos para você? 6. O relato dos outros colegas do A.A auxilia você a continuar o processo de tratamento? 7. A partir do momento que iniciou o tratamento, houve mudanças também em sua vida familiar no trabalho e nas relações sociais em geral? 8. Como funciona o processo de interação entre os membros do grupo? 9. No A.A há alguma liderança? 10. No seu histórico familiar mais alguém teve problemas com álcool? 11. Há uma identificação entre os membros? 12. Em relação aos membros desta irmandade, vocês tem algum relacionamento fora da sala do A.A? 13. O que significa ser anônimo? 14. Como funciona a questão da espiritualidade para os membros do A.A?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A questão posta em pauta na pesquisa é que se os membros de A.A possuem a capacidade de permanecerem unidos, é possível que esta união seja devido a uma ligação do tipo massa, numa coesão. Em grupo há um tipo de ligação que somente os membros podem sentir, e esta ligação se desenvolve quando os sujeitos se inserem no âmbito grupal com preceitos em comum. De acordo com Freud:

A condição para que se forme uma massa, a partir dos membros casualmente juntados de uma multidão, é que esses indivíduos tenham algo em comum, um interesse partilhado num objeto, uma orientação afetiva

semelhante em determinada situação e (eu acrescentaria: em consequência) um certo grau de capacidade de influenciar uns aos outros. (FREUD, 1921, p. 25)

Por ser descrita como excitável, impulsiva, acrítica, influenciável, crédula e inconstante, na massa, os indivíduos atuam pelo viés inconsciente, obedecendo a impulsos imperiosos de diferentes pólos. Juntos, os membros de A.A sentem que não existem impossibilidades que não possam ser suplantadas. Em grupo, as condutas intelectivas, éticas e afetivas podem tanto serem alargadas quanto extinguidas.

Consequentemente se verifica que é mais fácil conter o alcoolismo em grupo do que individualmente. Sozinho, o sujeito encontra uma inibição, uma delimitação que não se faz presente em grupo, pois, influenciados pela sugestão, os sujeitos são capazes de atos de renúncias e venerações a um ideal, eles fundem-se a massa psicológica. Neste contexto, de acordo com Freud, “Pode-se falar de uma moralização do indivíduo pela massa” (1921, p. 20).

Há também outro aspecto fundamental a ser ressaltado em relação aos grupos psicológicos: estes apresentam a receptividade a um líder e aos seus ideais. Este líder possui a capacidade de tornar os membros do grupo ainda mais unidos em suas necessidades, despertando convicções, deleites e firmeza em relação aos ideais desse grupo:

“(…) o líder é muito importante entre nós porque ele consegue estabelecer um relacionamento melhor e juntar mais os companheiros diminuindo as diferenças e nos tornando uma unidade.” (ENTREVISTADO 3. 19 ANOS DE SOBRIEDADE)

Em A.A a figura que corresponderia a essa liderança seria Bill Wilson, que ao experimentar a sobriedade através da comunicação com outro alcoólico e ao implementar os principais fundamentos para a recuperação em A.A, se tornou um exemplo a ser seguido, um modelo de identificação, de forma que os alcoólicos em recuperação procuram desenvolver-se como ele.

Em relação ao relato dos outros colegas do A.A auxiliar no processo de tratamento, todos os indivíduos entrevistados responderam na mesma linha de raciocínio:

“(…) Há uma identificação, porque a vida de um alcoólatra é parecida com a do outro né. Muitas vezes muda só que um sofreu mais, ou mais tempo, mas a doença é a mesma né, o alcoolismo.” (ENTREVISTADO 04. 32 ANOS DE SOBRIEDADE)

“(…) eles me ajuda muito são minhas “muletas” essas pessoas, essas pessoas são minhas “muletas” e eu que estou engatinhando dentro de Alcoólicos Anônimos me pego muito com meus companheiros, né? Apesar de que temos altos e baixos que isso em todo lugar tem, né? (…)” (ENTREVISTADO 09. 12 ANOS DE SOBRIEDADE)

Assim, quando os membros tomam Bill como principal figura identificatória, estes acabam também

identificando-se uns aos outros, configurando-se de acordo com o modelo estabelecido. Quanto mais significativos forem os preceitos em comum do grupo, mais forte se estabelece essa força afetiva ao objeto de identificação.

No questionamento a respeito sobre as identificações presentes no grupo, as respostas constatadas foram de bastante concomitância com o trazido por Freud:

“Quase a história do alcoólico é parecida né. Só muda o horário e as cenas né, mas a gente se identifica com quase tudo na vida da gente né. Uns sofreram mais, outros menos e outros iguais... Aqui é assim.” (ENTREVISTADO 6. 15 anos de sobriedade)

“A gente costuma dizer que é pássaro de uma asa só, só voa com o outro porque a identificação é total (...)” (ENTREVISTADA 1. 17 ANOS DE SOBRIEDADE)

Este enraizamento em A.A demonstra a unicidade e coesão entre os membros, tornando dificultoso enxergar as características particularizadas dos sujeitos, pois nos questionamentos nas entrevistas eles nunca falavam apenas de si, sempre incluindo os outros e o grupo em suas colocações.

Este fato apenas enfatua que em grupo, mesmo que uma pessoa tenha suas particularidades que a diferenciam, isso desaparece. Tal fato parece promover que o indivíduo em grupo aja de uma forma diferente do que agiria individualmente. Logo, é à força do grupo contra o ato de ingerir bebida que acaba motivando todos os membros a fazerem o mesmo, diferentemente do que fariam sozinhos.

Como Bill W. percebeu, é o ato de perpassar a mensagem de A.A que ajuda a manter a sobriedade do alcoólico, pois estando em grupo há sempre um ideal. E é possível que o ideal do A.A seja esta sobriedade plena. Esse ideal promove, automaticamente, um anseio natural para a sugestibilidade, de forma que o sujeito cede com mais facilidade ao proposto no grupo.

CONCLUSÃO

Como buscamos selecionar membros com mais tempo de sobriedade dentro de A.A, esse fato deve ser levado em conta para a linearidade das respostas obtidas em pessoas diferentes, que utilizaram a mesma usual forma de falar e de explicar as perguntas mencionadas.

De acordo com as entrevistas citadas e com a literatura estudada, pode-se averiguar, portanto, que a ligação libidinal entre os membros de um grupo, no caso aqui no de A.A, muda e limita a personalidade dos sujeitos, de forma que é instaurado o grupo psicológico. Este caracteriza-se por fim, como uma junção de elementos heterogêneos e independentes em uma nova combinação, de forma que haja interação entre os membros, coesão, objetivos comuns e padrão de conduta.

O grupo de Alcoólicos Anônimos é um grupo bastante difundido e antigo na busca na recuperação do alcoolismo, enxergado como uma “doença” moral. Através da leitura freudiana, pode-se supor que a manutenção deste grupo relaciona-se ao aspecto grupal inconsciente, de forma que os sujeitos precisam agregar-

se uns aos outros na busca pela identidade que mantém a coesão desses sujeitos no grupo.

Concomitantemente, devido ao grande envolvimento afetivo, a grupalidade intensifica os fenômenos sugestivos e de contaminação dos sujeitos, que sustentam esta esfera grupal e que mantém a ideia formadora deste a partir dos objetivos comuns, que no caso de A.A, seria o parar de beber seguindo os preceitos indicados pela literatura.

REFERÊNCIAS

ALCÓOLICOS ANÔNIMOS. *Alcoólicos Anônimos*. São Paulo: JUNAAB, 2011.

BECKER, Leticia. *Psicologia para Concursos e Graduação*. Rio de Janeiro: Elsevier 2014.

BIRMAN, Joel. *O sujeito na contemporaneidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FREUD, S. 1921. Vol. XV. *Psicologia das Massas e Análise do Eu*. E.S.B. Rio de Janeiro: Delta.

SADOCK, Benjamin J. ; SADOCK, Virginia A. Transtornos do Humor. *Manual Conciso de Psiquiatria Clínica*. 2007. 2ª edição. Ed. Artmed, p. 195 – 234

PEREIRA, C.M.M. *Alcoolismo masculino e identificação: um traço cruel do pai?*. Rio de Janeiro, 2005.